



Trabalho 7

DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DO ENFERMEIRO PARA A PESQUISA ? PERCEPÇÃO DE PROFESSORES

CORTEZ, C. M. M (1); LIMA, L. P. S. (2); RIBEIRO, M. R. R. (3); CAMPOS, L. R. G. (4)

(1) UFMT; (2) UFMT; (3) UFMT; (4) UFMT

Apresentadora:

LEONARA RADDAI GUNTHER DE CAMPOS (leonaragunther@hotmail.com)

Universidade Federal de Mato Grosso (mestranda)

INTRODUÇÃO: Iniciar o acadêmico de graduação em enfermagem na arte de pesquisar é o começo da construção do ser pesquisador. Nesse processo, é fundamental que o estudante se reconheça como um aprendiz permanente e que, por meio do processo reflexivo, mantenha-se em constante atualização para produção de novos conhecimentos(1). Este estudo integra o projeto matricial intitulado "Práticas Pedagógicas Inovadoras na Formação do Enfermeiro", que tem como objetivo central conhecer e analisar as práticas pedagógicas utilizadas nos cursos de graduação em Enfermagem de uma instituição pública de ensino superior da região centro-oeste. **OBJETIVOS:** O sub-projeto "Práticas Pedagógicas na formação de competências do Enfermeiro para a pesquisa", teve por objetivo principal - Compreender, na perspectiva de docentes de enfermagem, como ocorre o desenvolvimento de competências para a pesquisa, em um curso de graduação em Enfermagem, de uma Universidade Pública. **METODOLOGIA:** Estudo descrito, exploratório de abordagem qualitativa. Os dados foram coletados na Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso, campus Cuiabá. Foram critérios de inclusão: ser enfermeiro, ser professor efetivo; participar de disciplinas relacionadas à pesquisa no processo de formação do enfermeiro; liderar grupos de pesquisa. Com base nesses critérios, foram sujeitos do estudo, 8 (oito) professores ? 3 (três) responsáveis por disciplinas que abordam a temática da pesquisa no curso de graduação em enfermagem; 4 (quatro) líderes de grupos de pesquisa e o coordenador do curso de graduação em enfermagem. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semi-estruturadas, conduzidas pelos pesquisadores, orientadas por roteiro, gravadas mediante autorização dos participantes, e posteriormente transcritas para análise. O dados coletados por entrevistas foram organizados segundo os critérios da Análise de Conteúdo, modalidade Análise Temática. Emergiram 3 temas: Competência para Pesquisar; Como se desenvolve a competência para Pesquisar; e Inter-Relações entre o Ensino de Graduação e a Pesquisa. O projeto matricial foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Júlio Muller, e obteve aprovação final sob nº 796/CEP-HUJM/2010. **RESULTADOS:** O Tema 1 ? Competência para Pesquisar, revelou que, na percepção dos docentes, os alunos precisam desenvolver diferentes componentes da competência, os quais agrupamos com base na proposta de Merhy(2) em Tecnologias Leves, Tecnologias Leve-Duras e Tecnologias Duras. No conjunto das Tecnologias Leves, os docentes referiram-se aos seguintes principais elementos ? comunicação, curiosidade e criatividade, observação, ética, olhar crítico, trabalhar em grupo, saber viver junto, e algumas características pessoais, como interesse, humildade, persistência e autocrítica. No grupo de Tecnologias Leve-duras os docentes elencaram conhecimentos como - diferenciar conhecimento científico de outros; conhecimentos metodológicos, abarcando as etapas da pesquisa, desenvolvimento de uma pesquisa, referencial teórico, sistematização de metodologias, busca de dados, rigor metodológico, e conhecimentos práticos. Em Tecnologias Duras os docentes referiram o uso de recursos tecnológicos como Word, Excel, softwares específicos para a pesquisa quantitativa e uso da internet. A leitura e escrita também foram destacados, sendo abordada a interpretação, capacidade de síntese, hábito de leitura, leitura de artigos, identificação de linhas metodológicas, correção do próprio texto, redação e uso da norma culta. A separação das tecnologias mencionadas obedece a uma necessidade explicativa, mas estão inter-conectadas na formação da competência para pesquisar. Observamos um enfoque pelos sujeitos participantes, nas tecnologias leves, o que remete à crescente valorização atribuída ao desenvolvimento de competências relacionais. Foi enfatizado pelos participantes que antes de desenvolver pesquisa, os acadêmicos necessitam aprender a consumir resultados de pesquisas, o que significa, na percepção dos professores, realizar leituras de artigos, e incorporar resultados de pesquisa no cotidiano acadêmico. O hábito de consumir resultados de



30 DE AGOSTO A 01 DE SETEMBRO DE 2012
UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA - UNAMA - CAMPUS BR
BELÉM (PA)

13º SENADEN
SEMINÁRIO NACIONAL DE DIRETRIZES PARA A EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM



Trabalho 7

pesquisas precisa ser desenvolvido durante a graduação, e é responsabilidade do curso divulgar e consumir as próprias pesquisas. Com relação ao Tema 2 - Como se desenvolve a competência para Pesquisar, os docentes referem que essa competência é desenvolvida através de disciplinas previstas no Projeto Pedagógico do Curso, de modo especial, a partir do quarto semestre, por meio de trabalhos de conclusão de semestre e trabalhos de conclusão de disciplinas. Foi destacado o papel do docente no desenvolvimento da competência para pesquisa, como incentivador, estimulando o olhar crítico do aluno. Neste aspecto percebemos uma mudança no perfil de professores, que passam de reprodutores de saberes elaborados e divulgados cientificamente, a produtores de conhecimento, ou seja, o professor fala em sala de aula, de saberes construídos por ele e seu grupo de pesquisa. No Tema 3 ? Inter-Relações entre o Ensino de Graduação e a Pesquisa, as análises revelaram que, na percepção dos docentes, a graduação não tem sido suficiente para desenvolver a competência para pesquisar, trazendo para o grupo de pesquisa a função de formação complementar. Entretanto, os grupos de pesquisa também não conseguem desempenhar este papel visto que não alcançam todos os estudantes, além disso, foi relatado que há falta de integração entre as disciplinas que abordam a temática de pesquisa e as demais disciplinas do curso, resultando em fragmentação. Isso faz com que o acadêmico conceba a pesquisa como prática exclusivamente vinculada à docência e não consiga perceber sua utilização em outros campos de atuação profissional. **CONCLUSÃO:** Acreditamos que a atitude científica pode ser desenvolvida, necessitando apenas ser mobilizada, construída. São inquietações que o ser humano apresenta ao longo de sua experiência de vida que se tornam alvos de pesquisa. Assim, refletir, criticar e re-significar a prática é um exercício intelectual que pode ser aprendido e praticado quando incentivado ainda no processo de formação do enfermeiro. Superar as dificuldades advindas da falta de preparo para o desenvolvimento de pesquisa é um desafio que deve estar presente em todos os cenários de formação de futuros profissionais. Para tanto, os currículos atuais devem contemplar essa possibilidade. **CONTRIBUIÇÕES / IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** As análises realizadas podem contribuir para a prática pedagógica de professores de enfermagem, na adoção de estratégias que desenvolvam o hábito de consumo crítico de pesquisas, bem como possibilitem a utilização da pesquisa como princípio educativo. **REFERÊNCIAS:** 1- Erdmann AL, Leite JL, Nascimento KC, Lanzoni GMM. Vislumbrando o significado da iniciação científica a partir do graduando de enfermagem. Esc. Anna Nery Rev. Enferm, 2010;14(1):26-32. 2- Merhy EE. Em busca do tempo perdido: a micropolítica do trabalho vivo em saúde. In: Merhy EE, Onocko R. (organizadores). Agir em saúde: um desafio para o público. São Paulo: HUCITEC; 1997. p. 71-112